



# Excesso de brindes

Uso abusivo de bebida alcoólica aumenta entre as mulheres, segundo dados do Ministério da Saúde

“Experimentei o álcool a primeira vez com 10 anos. Estava na fazenda do meu avô em uma festa de família. Adorei o efeito que a bebida me trouxe. Fiquei feliz com aquela sensação de liberdade e então comecei a procurar lugares em que eu tivesse a mesma felicidade”, contou Suzane\*, 33 anos. “Aprendi a beber escondido. Então comecei a ficar em recuperação na escola e querer abandonar os estudos.”

“Um dia, aos 12 anos, amigos do colégio me ofereceram maconha. Não quis demonstrar que não conhecia. Então experimentei... E adorei! Aos poucos comecei a somar outras dependências ao consumo de álcool”, revelou a jovem que, aos 15 anos estreou nas drogas sintéticas. “Cheguei ao ponto em que todos que estavam comigo caíam e eu ficava em pé. Me sentia invencível, ninguém me derrubaria. Até que nada mais se tornou interessante e eu só conseguia ficar feliz quando bebia”.

Foi aos 19 anos que Suzane pediu ajuda.

No AA (Alcoólicos Anônimos) descobriu que alcoolismo é uma doença progressiva e incurável. “Com o tempo entendi que minha vida valia mais. Fiz novos amigos, ingressei na faculdade de pedagogia, fiz pós graduação e tirei minha carteira de motorista”, orgulhou-se.

Em março de 2020, ela completa 15 anos de sobriedade. “Se manter ‘limpa’ não é fácil, mas vale muito. A recompensa é única: voltar a acreditar em você mesma!”, desabafou. “Hoje ajudo pessoas que ainda se encontram nas garras do alcoolismo”.

Casos como o de Suzane são mais frequentes do que se imagina. De acordo com dados divulgados pela Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças crônicas por Inquérito Telefônico), 17,9% da população adulta no Brasil faz uso abusivo de bebida alcoólica, mais do que em 2006, quando o percentual era de 15,6.

O número de mulheres que começou a consumir álcool aumentou significativa-

**Bárbara Stephanie Monteiro**  
@Barbara\_Ovale